

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V Número 1.496

Quinta-feira, 11 de Outubro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 115

O sr. António Maria da Silva
não cumpre as leis do país,
porque conserva nas prisões
criaturas sem culpa forma-
da há mais de três meses

Vai-te embora!

O director do partido republicano português chamou o sr. António Maria da Silva e disse-lhe:

— Caia já!

Acaso o sr. António Maria que há tanto tempo finge que governa temerá em manter-se no poder? Já todo o país tinha dito ao sr. António Maria as mesmas e fatídicas palavras que o seu director proferiu agora:

— Caia já!

E o sr. António Maria a puxar em sentido contrário, com aquela timidez silenciosa, própria dum certo espécie de animais que abunda para lá do Tejo...

Qual tem sido a obra do actual presidente de ministério? Fazer e desfazer ministérios, remendá-los, pôr-lhes tombas — e cuidar da ordem pública.

A ordem pública tem sido uma boa blague, um bom espartalho que o sr. António Maria pintou com as cores mais sinistras, mais temíveis para assustar o burguês pacato. A combater o espartalho da ordem pública tem o sr. António Maria passado uma vida regalada e sem responsabilidades.

Quando não o preocupa a ordem pública toma grandes medidas de economia e zás! aumenta o preço do pão. Durante o seu reinado o preço do pão sofreu aumento por duas vezes — dois aumentos que sangram.

Uma boa qualidade possui o presidente do ministério: a inventiva. Inventou os bombistas. E dos resultados dessa invenção estão sofrendo inúmeros operários, presos há mais de três meses, esperando o julgamento que não se realiza porque o sr. António Maria sabe muito bem que eles estão inocentes.

O país está farto de aturar o António Maria. Ainda não houve, nem haverá (porque a organização social em que vivemos não o permite) um presidente de ministério que possa considerar-se bom. Mas o António Maria é o pior. De todos os lados a voz é unânime:

— Vai-te embora António...

— Vai-te embora, vai!

Agora o director do partido a que pertence diz-lhe:

— Caia já!

E deve cair porque já não é som tempo.

Norton em Monção

S. Ex.^a entrou logo a fazer cavaleadas...

MONÇÃO, 9.— Chegou ontem aqui em voo-salão o alto comissário de Angola sr. Norton de Matos.

Deus nos joga a ideia de estar muito habituado a mandar pretos, visto que os brancos os tomou por pretos e tal dos traços.

Ao baixar da carruagem as suas paixões foram estas:

— Não estás por aqui um borra-botas dum farmacêutico que está encarregado de me arranjar automóvel para me transportar a Peso de Melgaço?

Resposta do próprio farmacêutico que junto dele se encontrava:

— O farmacêutico borra-botas que v. ex.^a procura está presente. Veio um pouco mais tarde porque esteve a estudar civilidade para poder apresentar-se a v. ex.^a.

E retirou-se.

Os políticos cá da terra apresentaram todos a cumprimento o imperador. Este não lhes ligou importância. Trazia um preto com ele, que às 10 horas da noite estava sentado no chão à porta da estação do caminho de ferro a comer uma posta de bacalhau com pão. Que dizem ao borra-botas do Norton, hein? — C.

Excursão a Setúbal

Vários amigos teem-nos enviado os bilhetes que tinham adquirido para o passeio a Setúbal, para que o seu produtor reverte em auxílio de A Batalha e dos presos.

Publicamos hoje, as quantias que couberam a Batalha:

António Luga, 3\$50; Joaquim Ferreira, 4\$25; Francisco Parente, 3\$50; Francisco Cerqueira, 2\$50; Alfonso da Costa, 4\$25; Daniel Francisco, 8\$50; Tiberio Cardoso, 4\$25; João Ramos, 3\$50; António José Logar, 4\$25; António Sobral, 2\$50.

II Congresso Nacional da Indústria do Mobilário

Para tratar de assuntos pendentes e de urgente resolução, reúne hoje, às 20,30 horas, a comissão organizadora com a participação de todos os comitentes.

E apregoam liberdade e democracia!

Mas que prenderam os drassos de

ladrões de

Classes que reclamam

Ferroviários da C. P.

NOTA OFICIOSA DO SINDICATO

Por uma nota enviada a todos os jornais sobre as novas sobretaxas das tarifas ferroviárias, afirma-se que as mesmas se destinam exclusivamente a melhoria do pessoal das respectivas linhas, calculando-se em 15.000 contos anuais pouco mais ou menos o produto da aplicação daquelas na Companhia Portuguesa.

Este organismo já afirmou que a referida sobretaxa dará à citada Empresa aproximadamente uns 18.000 contos, o que provou com números ao sr. ministro do Comércio, que não os quis analisar, inclinando-se abertamente para a lado da Companhia, autorizando-lhe a sobretaxa quando o pessoal pedia a suspensão da assinatura da respectiva portaria, até que se demonstrasse que seriam cumpridas as suas cláusulas já antecipadamente conhecidas e não atendidas pela C. P., na parte respeitante à aplicação ao pessoal da importância resultante da mesma. Assim verifica-se que a C. P. arreca nos seus cofres 40 % da citada sobretaxa dando ao pessoal o restante, sem que o sr. ministro do Comércio se preocupe com tal facto.

Esta questão, já devidamente ventilada, levou a classe, depois de verificar a parcialidade do referido ministro que é o primeiro a permitir que se não compre o determinado na portaria, a tomar resoluções mais energicas na última assemblea realizada em 25 de Setembro, p. p., as quais serão postas em prática, caso se constate a continuação de tal atitude por parte das entidades oficiais, prova-se, portanto, mais uma vez, que os aumentos sobre as tarifas apenas beneficiam as empresas exploradoras dos Caminhos de Ferro, visto que o pessoal, além de ficar em situação quase idêntica à anterior, ainda sofre o desproporcional aumento de vida que logo em seguida se nota à operação de tarifas.

Neste momento, porém, o caso entra maior gravidade, porque a pretexto de se beneficiarem os ferroviários foi o público novamente sobrecarregado com um aumento que só redundava a favor da C. P. e perante tal facto levantamos o nosso veemente protesto, propondo a todos que o produto do aumento de tarifas não foi, senão em parte, destinado ao pessoal.

Não tem as Comissões descansado este, assumindo, devendo a classe reunir brevemente em assemblea magna, para tomar conhecimento do resultado dos seus trabalhos, tudo demonstrando, porém, que tanto a Companhia como o ministro do Comércio se entenderam admiravelmente neste assunto, não querendo este ouvir os protestos do pessoal, nem atender as suas reclamações, favorecendo aquela a pretexto da situação precária do mesmo. El provoca a própria nota enviada à imprensa que diz ser de 15.000 contos o produto da sobretaxa, o que alias refutamos, e em que a C. P. é a primeira a confessar que destino ao pessoal simplesmente 10.800 contos!

A.C.N.N. não paga como deve

CÂMARA MUNICIPAL

Museu Bordalo Pinheiro

A comissão executiva ontem reuniu, deliberando agradecer ao sr. Cruz Magalhães a doação à cidade da casa onde está instalado o Museu Bordalo Pinheiro, fundado por aquele senhor, e que os respectivos projectos baixem à 4.ª repartição para se actualizarem os oramentos a fim de serem apreciados na disseminação do Esperanto em Inglaterra.

Com dissemos a comissão de «démarches» devia ontem conferenciar com o patrício sr. António Ribeiro, mas não o pôde fazer pelo facto daquele industrial não ter comparecido, esperando que lhe seja dada uma resposta completa.

Os operários reúnem hoje no seu sindicato para deliberarem o caminho a seguir.

Operários téxteis

Os operários da fábrica de Vilamar, Lda, ainda ontem não foram atendidos nas suas reclamações há meses apresentadas.

Como dissemos a comissão de «démarches» devia ontem conferenciar com o patrício sr. António Ribeiro, mas não o pôde fazer pelo facto daquele industrial não ter comparecido, esperando que lhe seja dada uma resposta completa.

O pessoal indignado recusa-se a receber sem que lhes fosse tudo pago.

Várias demarques se tem feito sem resultado algum; na capitania do porto, não atenderam a reclamação como lhe compete.

O director da Companhia que havia dado ordem para que fossem pagos todos os trabalhos extraordinários, entrevistado por uma comissão do pessoal, declarou que não pagaria causa alguma para não abrir exemplos!

O pessoal do referido vapor tem várias razões para filiar a atitude do director da C. N. N. em influências do comissário de bordo e do dispensero.

De qualquer das formas esse procedimento é infame, visto que entre a Companhia e o pessoal, existe um contrato-regulamento, que o pessoal sempre cumpriu e aquela se nega agora obstinadamente a cumprir.

E assim a moralburguesa.

Entretanto o pessoal, que ainda não recebeu um centavo, passa privações desnecessárias se lhes fôssem pagos a importânciâ do seu trabalho.

Apesar disso, porém, não se devem os camaradas rebaixar recebendo salários mitificados.

On receivebem todo o devido ou não recebem nada.

A companhia deve pagar, visto que é justo, e para isso basta que o pessoal lute com ombriidade e se imponha exigindo a satisfação da que ela se comprometeu a satisfazer.

Lutar, pois, sem desánimos e conseguir por todos os meios que justiça seja feita. — Um inscrito marítimo sindicado.

SEÇÃO TELEGRÁFICA

Federações

MOBILIÁRIA

Porto - S. U. Mobiliário. — Estamos colhendo informações junto do Secretariado de Assistência Jurídica, para depois vos informar.

Faro - A. C. Operários Marceneiros.

Recemossoficio e dinheiro; segue o expediente.

MARÍTIMA

Pórt - Comitê do Norte - Digam que este estado se encontra a questões dos barqueiros e fragateiros. Ministro ordenou ao chefe do Departamento Marítimo do Norte cumprimento de oito horas de trabalho.

EMPREGADOS NO COMÉRCIO

Junta Norte - Amanhã oficemos.

Sindicatos de Silves, Évora, Elvas e Vendas Novas - Aguardamos resposta aos nossos ofícios.

PRESTOS

Presos - Enviamos amanhã a lista pedida.

SINDICATO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Recebemos a colização federal.

PRO-PRESOS

Pró-presos por questões sociais

S. U. dos Operários da Indústria de Conservas, de Cascais

Este sindicato, tomando em consideração o ofício enviado pelos presos sociais do Limoeiro, resolveu que uma comissão lhes faça entrega de 24\$20 e realizar no Club Recreativo Almeida Garrett, para esse fim cedido pela respectiva direcção, uma festa em favor de José Gordinho, Manuel Viegas Carrascalão, Salvador de Matos Filipe e Daniel Severino.

A festa constará dum entreto dramático, de certame de fados e de baile.

COMISSÃO CENTRAL

Reune hoje, pelas 21 horas, para tratar de diversos assuntos.

Marco postal

Tomar - J. G. C. - Recebido 17800

para os grevistas de S. Pedro da Cova.

Sourel - J. Parrula - Recebemos

vossos postais. Está liquidado.

Gorjões - J. P. C. - Assinatura

fica paga: ate 31 de Dezembro. Recebido também 25\$0 para mineiros S. Pedro da Cova.

Comissão Central

Reune hoje, pelas 21 horas, para tratar de diversos assuntos.

Teatro Maria Vitória

A PEDIDO GERAL

ainda se repete mais algumas noites a graciosa revista

FADO CORRIDO

Foi adiada a festa artística da actriz

LAURA COSTA

para quinta-feira, 18

O CINISMO "DELE"

O Mundo de ontem comentava com revoltante cinismo o gesto dos presos de São Julião da Barra que se lançaram heróicamente numa greve de fome para defender os seus direitos de cidadãos. Em vez de, como lhe competia, como jornal republicano, defender o cumprimento fiel da lei para prestígio dos principios que diz respeitar, divulgou gauchamente sobre a opinião pública e Lord Mayor de Cork. E lembramo-nos que a C. P. arreca nos seus cofres 40 % da citada sobretaxa dando ao pessoal o resto, sem que o sr. ministro do Comércio se preocupe com tal facto.

O sindicato espera que todo o operário municipal cumpra o imperioso dever de secundar este tanj movimento, pois caso contrário condenar-se-á a morrer de fome com suas companheiras e filhos.

Funcionários municipais

Reúnem hoje, pelas 20 horas, na sede

do respectivo Grémio, rua da Madalena, 225, 1.º, a fim de deliberarem sobre a

facto de ainda não ter sido dada execução ao que a comissão executiva da

Câmara resolue sobre equiparação de vencimentos aos dos funcionários do Estado.

O referido Grémio distribuiu um manifesto fazendo sentir a necessidade de todos os funcionários do município comparecerem nesta assemblea magna, para que a respectiva comissão de melhorias, com o seu apoio, possa melhor agir para a obtenção do que reclama.

COLUNA ESPERANTISTA

A narração da história do movimento esperantista. — Como surgiu uma reforma que abortou

Prometemos, na passada quinta-feira, narrar ao leitor indiferente — não seria melhor chamar-lhe paciente? — o que foi o período internacional de 1904 a 1914, ano da guerra. Vamos, pois, fazendo evitando as divagações puramente literárias, dado que visamos documentar o leitor sobre a importância do movimento esperantista, que muitas pessoas imaginam o produto de utópias luxuriantes.

PERÍODO INTERNACIONAL (1904-1914)

Depois de 1904, o Esperanto começou a ser mais ou menos conhecido em todos os países.

Para os progressos do Esperanto na vida-prática e para a estabilização do movimento contribuiram poderosamente os congressos universais do Esperanto. O primeiro realizou-se em Boulogne-sur-Mer (Agosto de 1905) na presença de Zamenhof e desportos vivo entusiasmo, porque pela primeira vez se encontraram e falaram entre si grande número de Samideano (leia-se Sd-midéano; correntários) de diversos países.

Em Boulogne foi aceite a declaração ácerea do Esperantismo, que promoveu protestar, em telegrama, perante o presidente da república contra tal atropelo aos direitos individuais. Mais

foi resolvido encarregar, interinamente,

à administração do Sindicato, os

operários que em Alhos Vedros trabalham por conta do mesmo industrial,

atitude essa que não correspondeu à deliberação tomada pela Federação da indústria e pelos sindicatos de Lisboa e arredores, a elas aderentes, de ser prestado todo o apoio moral e material aos grevistas.

O segundo congresso realizou-se em Genebra (1906) e aprovou a fundação Konstanta Komitato de la Komprese.

Nesse congresso, fundaram-se as primeiras associações de especialidades e apareceu La Revue, sob a direcção do professor Bourlet, com a constante colaboração de Zamenhof. O terceiro congresso (Cambridge 1907) foi uma imponente manifestação, que impulsionou a disseminação do Esperanto em Inglaterra.

Corticeiros de Belém. — A assembleia geral apreciou, entre outros assuntos, a greve dos roteiros mecânicos da fábrica da Estréla, tendo alguns oradores verberado a atitude que, em face

do que se faz, foi tomada pelos operários que em Alhos Vedros trabalham por conta do mesmo industrial,

atitude essa que não correspondeu à

deliberação tomada pela Federação da indústria e pelos sindicatos de Lisboa e arredores, a elas aderentes, de ser prestado todo o apoio moral e material aos grevistas.

O quarto congresso realizou-se em 1908, por iniciativa de H. Hodler e Th. Rousseau fundou-se a Universidade Esperanto-Asociio para facilitar o uso

prático da língua internacional, fundada pelo dr. L. Conturati durante a

Exposição de Paris (1900), com o apoio

dos esperantistas, aceitou o Esperanto

sob a condição de lhe serem introduzidas as reformas apresentadas no projeto Ido, cujo autor principal foi Luis Beaufron. A maioria dos esperantistas rejeitou a proposta, que era de ser feita pelo dr. Beaufron.

Em 1907-1908 declarou-se uma lamentável crise: a delegação instituída para adopção da língua internacional, fundada pelo dr. L. Conturati durante a

Exposição de Paris (1900), com o apoio

dos esperantistas, aceitou o Esperanto

sob a condição de lhe serem introduzidas as reformas apresentadas no projeto Ido, cujo autor principal foi Luis Beaufron.

Em 1907-1908 declarou-se uma lamentável crise: a delegação instituída para adopção da língua internacional, fundada pelo dr. L. Conturati durante a

Exposição de Paris (1900), com o apoio

dos esperantistas, aceitou o Esperanto

sob a condição de lhe serem introduzidas as reformas apresentadas no projeto Ido, cujo autor principal foi Luis Beaufron.

Em 1907-1908 declarou-se uma lamentável crise: a delegação instituída para adopção da língua internacional, fundada pelo dr. L. Conturati durante a

Exposição de Paris (1900), com o apoio

dos esperantistas, aceitou o Esperanto

sob a condição de lhe serem introduzidas as reformas apresentadas no projeto Ido, cujo autor principal foi Luis Beaufron.

Em 1907-1908 declarou-se uma lamentável crise: a delegação instituída para adopção da língua internacional, fundada pelo dr. L. Conturati durante a

Exposição de Paris (1900), com o apoio

dos esperantistas, aceitou o Esperanto

sob a condição de lhe serem introduzidas as reformas apresentadas no projeto Ido, cujo autor principal foi Luis Beaufron.

Em 1907-1908 declarou-se uma lamentável crise: a delegação instituída para adopção da língua internacional, fundada pelo dr. L. Conturati durante a

Exposição de Paris (1900), com o apoio</p

A moral de certos democráticos

O padre José Domingues dos Santos e a sua comitiva de crápula
— Dize-me com quem andas dir-te hei as manhas que tens

Os sindicalistas do Porto afixaram nas paredes dum teatro daquela cidade a página do jornal A Batalha em que eu formulei a minha acusação contra o padre renegado. Assinado por José Domingues e Emílio Martins, dois doutores em leis, foi aposto, nessa página, um pasquim manuscrito concebido nos termos seguintes:

«Anibal de Vasconcelos, antigo funcionário do ministério do trabalho, demitido por graves irregularidades e crimes, ex-democrático e sindicalista, hoje comunista a monte por ser detentor de bomba e homem perigoso.»

Perco a vontade de responder a vários a estes sujeitos. Estes dois doutores em leis—nós vamos já tratar da saúde do dr. Emílio!—quais chegou a compungir-me pela ignorância de que dão provas relativamente aos mais elementares princípios da sua ciência profissional. No Cod. Civil, e no Cod. Proc. Civil; no Cod. Penal e na Nov. Rei. Ju. isto é: no direito substantivo e no direito adjectivo, no direito público interno e no direito comum, há dois institutos, substanciosos e longos, sobre matéria de prova.

Carece, em absoluto, de elementos de defesa, tam errada e incisiva foi a minha acusação; sem razão e sem audácia para impingarem «secundum legem» os factos alegados, e só os factos, a matéria da acusação e só essa matéria, reviraram a proa para a esterçaria das maquinções infântas e caluniosas, em que só duma imperícia inqualificável e magistral, e vã de espôrarem-se em girândolas de pinotes! Eu peço a todos os meus amigos, camaradas e ex-colegas, o favor de lerem e considerarem a defesa de José Domingues e Emílio Martins, e para medirem

a torpesa e a vilania em que é temperado o seu carácter.

Fui demitido do ministério do trabalho. E certo, Foi no «dezembrismo».

Este ministro Feliciano da Costa, Era republicano, Ataquei Sidónio Pais a de-

pende. Explique. Da o mau cheiro, e o volte-face de opiniões.

Para citar-lhe exemplos da Biblia Sa-

grada— São Paulo! A filosofia ensina

que o homem não é o mesmo através

dos tempos!

Se o homem é o pensamento, como pode ser o mesmo?... Se os meus

sentidos traem, ao meu intelecto, no-

vas impressões, como é que o meu pen-

samento pode conservar-se o mesmo,

alterável, no espaço e no tempo? Pe-

ram um homem normal que se tornou

louco; perante um homem honrado que

se fez ladrão; perante uma criança que

se fez homem; e uma filha que se fez

fruto; e de continuar affirmando que o

louco tem juizo, o ladrão tem honra, o

homem é criança! O lógica de mani-

co! O padre sem casuística! O polí-

tico de bôra! Tu és um estêreco de ho-

mam, tenho vergonha de desperdiçar

meu precioso tempo contigo. Atiro, ato

entre, a sordidez das tuas ações e

da tua inépia! E passo adiante! Tu es-

gravarás tu! Tu morrerás! E' o que fa-

zem os macacos!

Agora, nós! Vamos ao teu seido, ato

tu fac-totum e mais que tudo, tu,

Emílio Martins. Ele... Desmoulin,

e tu, o Robespierre, nesta república de

tu! Foi esta a tua virtude!... Se apre-

sentares alguma prova de que afirmas

(despacho diário oficial, certidão de

Processo disciplinar, depoimentos de

testemunhas, etc.) eu dou fé que

me considerem um homem como tu,

um indigno.

E' esta a melhor maneira de venceres

sim. A única! Vá!

Pretendem os «doutores» tirar parti-

do, afirmando que eu fui democrático,

sindicalista, comunista. Democrático é

insulto. Para se mostrar a falsidade des-

ta acusação basta notar que o Zé Do-

mingues não é capaz de provar a mi-

ma filiação em qualquer centro políti-

co dessa quadrilha.

Fui republicano. Sou comunista. Sin-

dicalista não sou, pela simples razão de

que não estou sindicado. Mas, em espi-

rito, porque não?

Assim é que está certo.

Mas, o padre Domingues, continua

julgando que é grande elogio o que se

faz dum homem, dizer que ele não muda

de calça há dez anos!...

E' de Vitor Hugo a frase. Por isso

vai sublimada. O Porto, por exemplo,

olhou com benevolência expectativa, o pa-

dre Domingues. Não o conhecia. De-

pois, e a melhor maneira de venceres

sim. A única! Vá!

Pretendem os «doutores» tirar parti-

do, afirmando que eu fui democrático,

sindicalista, comunista. Democrático é

insulto. Para se mostrar a falsidade des-

ta acusação basta notar que o Zé Do-

mingues não é capaz de provar a mi-

ma filiação em qualquer centro políti-

co dessa quadrilha.

Fui republicano. Sou comunista. Sin-

dicalista não sou, pela simples razão de

que não estou sindicado. Mas, em espi-

rito, porque não?

Assim é que está certo.

Mas, o padre Domingues, continua

julgando que é grande elogio o que se

faz dum homem, dizer que ele não muda

de calça há dez anos!...

E' de Vitor Hugo a frase. Por isso

vai sublimada. O Porto, por exemplo,

olhou com benevolência expectativa, o pa-

dre Domingues. Não o conhecia. De-

pois, e a melhor maneira de venceres

sim. A única! Vá!

Pretendem os «doutores» tirar parti-

do, afirmando que eu fui democrático,

sindicalista, comunista. Democrático é

insulto. Para se mostrar a falsidade des-

ta acusação basta notar que o Zé Do-

mingues não é capaz de provar a mi-

ma filiação em qualquer centro políti-

co dessa quadrilha.

Fui republicano. Sou comunista. Sin-

dicalista não sou, pela simples razão de

que não estou sindicado. Mas, em espi-

rito, porque não?

Assim é que está certo.

Mas, o padre Domingues, continua

julgando que é grande elogio o que se

faz dum homem, dizer que ele não muda

de calça há dez anos!...

E' de Vitor Hugo a frase. Por isso

vai sublimada. O Porto, por exemplo,

olhou com benevolência expectativa, o pa-

dre Domingues. Não o conhecia. De-

pois, e a melhor maneira de venceres

sim. A única! Vá!

Pretendem os «doutores» tirar parti-

do, afirmando que eu fui democrático,

sindicalista, comunista. Democrático é

insulto. Para se mostrar a falsidade des-

ta acusação basta notar que o Zé Do-

mingues não é capaz de provar a mi-

ma filiação em qualquer centro políti-

co dessa quadrilha.

Fui republicano. Sou comunista. Sin-

dicalista não sou, pela simples razão de

que não estou sindicado. Mas, em espi-

rito, porque não?

Assim é que está certo.

Mas, o padre Domingues, continua

julgando que é grande elogio o que se

faz dum homem, dizer que ele não muda

de calça há dez anos!...

E' de Vitor Hugo a frase. Por isso

vai sublimada. O Porto, por exemplo,

olhou com benevolência expectativa, o pa-

dre Domingues. Não o conhecia. De-

pois, e a melhor maneira de venceres

sim. A única! Vá!

Pretendem os «doutores» tirar parti-

do, afirmando que eu fui democrático,

sindicalista, comunista. Democrático é

insulto. Para se mostrar a falsidade des-

ta acusação basta notar que o Zé Do-

mingues não é capaz de provar a mi-

ma filiação em qualquer centro políti-

co dessa quadrilha.

Fui republicano. Sou comunista. Sin-

dicalista não sou, pela simples razão de

que não estou sindicado. Mas, em espi-

rito, porque não?

Assim é que está certo.

Mas, o padre Domingues, continua

julgando que é grande elogio o que se

faz dum homem, dizer que ele não muda

de calça há dez anos!...

E' de Vitor Hugo a frase. Por isso

vai sublimada. O Porto, por exemplo,

olhou com benevolência expectativa, o pa-

dre Domingues. Não o conhecia. De-

pois, e a

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

S. —	5/12	19/26	HOJE O SOL
S. —	6/13	20/27	Aparece às 0,40
D. —	7/14	21/28	Desaparece às 18,08
S. —	8/15	22/29	FASES DA LUA
T. —	2/9	16/23	Q. N. dia 5 às 5,29
Q. —	3/10	17/24	Partidas de Cintra às 11,15 e 19,00.
Q. —	4/11	18/25	Partidas da Ericeira às 7,00 e 17,15.

MARES DE HOJE

Praiamar	as 8,19 e às 3,39
Baixamar	as 8,59 e às 9,09

CAMBIOS

Países	Mos-das	Ao par	Ontem
Alemanha	Marco	4,525	—
Austria	Corona	8,21	—
Belgica	Francos	817,8	1,257
Espanha	Pesetas	37,8	345,0
E. U. A.	Dólares	892,4	248,40
França	Francos	817,8	1,257
Polónia	Liras	946,12	947,92
Inglatera	Liras	485,0	117,000
Italia	Francos	817,8	4,375

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
Desna, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires	11
Acraga, Patras, Pireu, Volo, S. Ieronina, Constantinopla, Varna, Galatz e Baia	11
Scatwell, Montreal	11
Gelvés, Marsella, Genova e Livorno	12
Abbekerk, Melbourne, Sydney, Fremantle, Adelaide e Brisbane	12
Aurigny, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	12
Rui Barbosa, Funchal, Pernambuco, Bals, Rio de Janeiro e Santos	12
Oropesa, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires e porto do Pacifico	12
Wangan, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	12
Cigham, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	12
Massilia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	12
Bilbao, Rio de Janeiro, Santos, Parangana e Rio Grande do Sul	12
Can. Norte, portos do Brasil e Rio de Praia	12

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Cádiz-Londres	Cacilhas
Partida Sud-Express, às 12,25.—Chegada às 19,20. (Diário).	Partidas de Cádiz de Sodré: Primeiro vapor às 8 horas, havendo depois viagens de 30 em 30 minutos e sendo o último às 19,25.
Madrid-Paris (Directo)	Partida do Rossio às 11,10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegadas às 15,15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo).
Partido do Rossio às 11,10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegadas às 15,15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo).	Partida de Cádiz de Sodré às 8,00.
Porto-Galiza	Partida das 17,30, 18,15 e 18,30.—Chegadas às 17,30, 18,45 e 18,15.—Rápidos: Partidas das 17,30, 18,15 e 18,30.—Chegadas às 17,30, 18,45 e 18,15.—Sud-Express: Partida às 12,25.—Chegada às 18,20.
Elvas, Badajoz e Sevilla	Partida do Rossio às 21,30.—Chegada às 6,45.
C. Branco, Covilhã e Guarda	Partida do Rossio às 9,40 e 21,30.—Chegadas às 8,45 e 17,30.
Torres, Caldas, Figueira, Alfarcos e Porto	Partidas do Rossio às 9,40 e 17,10.—Chegadas às 8,45 e 17,10.—C. Branco, Covilhã e Guarda: Partida do Rossio às 9,40 e 21,30.—Chegadas às 8,45 e 17,30.
Universidade de Coimbra	Partida do Terreiro do Paço às 6.—Chegadas às 22,20.
Sintra	Partidas do Cais da Sodré: Primeiro vapor às 8 horas, havendo depois viagens de 30 em 30 minutos e sendo o último às 19,25.
Nos dias úteis—Partidas do Rossio às 1,30, 6,20, 9,30, 10,30, 12,30, 13,30, 14,30, 15,30, 16,30, 17,30, 18,30, 19,30, 20,30, 21,30, 22,30, 23,30, 24,30, 25,30, 26,30, 27,30, 28,30, 29,30, 30,30, 31,30, 32,30, 33,30, 34,30, 35,30, 36,30, 37,30, 38,30, 39,30, 40,30, 41,30, 42,30, 43,30, 44,30, 45,30, 46,30, 47,30, 48,30, 49,30, 50,30, 51,30, 52,30, 53,30, 54,30, 55,30, 56,30, 57,30, 58,30, 59,30, 60,30, 61,30, 62,30, 63,30, 64,30, 65,30, 66,30, 67,30, 68,30, 69,30, 70,30, 71,30, 72,30, 73,30, 74,30, 75,30, 76,30, 77,30, 78,30, 79,30, 80,30, 81,30, 82,30, 83,30, 84,30, 85,30, 86,30, 87,30, 88,30, 89,30, 90,30, 91,30, 92,30, 93,30, 94,30, 95,30, 96,30, 97,30, 98,30, 99,30, 100,30, 101,30, 102,30, 103,30, 104,30, 105,30, 106,30, 107,30, 108,30, 109,30, 110,30, 111,30, 112,30, 113,30, 114,30, 115,30, 116,30, 117,30, 118,30, 119,30, 120,30, 121,30, 122,30, 123,30, 124,30, 125,30, 126,30, 127,30, 128,30, 129,30, 130,30, 131,30, 132,30, 133,30, 134,30, 135,30, 136,30, 137,30, 138,30, 139,30, 140,30, 141,30, 142,30, 143,30, 144,30, 145,30, 146,30, 147,30, 148,30, 149,30, 150,30, 151,30, 152,30, 153,30, 154,30, 155,30, 156,30, 157,30, 158,30, 159,30, 160,30, 161,30, 162,30, 163,30, 164,30, 165,30, 166,30, 167,30, 168,30, 169,30, 170,30, 171,30, 172,30, 173,30, 174,30, 175,30, 176,30, 177,30, 178,30, 179,30, 180,30, 181,30, 182,30, 183,30, 184,30, 185,30, 186,30, 187,30, 188,30, 189,30, 190,30, 191,30, 192,30, 193,30, 194,30, 195,30, 196,30, 197,30, 198,30, 199,30, 200,30, 201,30, 202,30, 203,30, 204,30, 205,30, 206,30, 207,30, 208,30, 209,30, 210,30, 211,30, 212,30, 213,30, 214,30, 215,30, 216,30, 217,30, 218,30, 219,30, 220,30, 221,30, 222,30, 223,30, 224,30, 225,30, 226,30, 227,30, 228,30, 229,30, 230,30, 231,30, 232,30, 233,30, 234,30, 235,30, 236,30, 237,30, 238,30, 239,30, 240,30, 241,30, 242,30, 243,30, 244,30, 245,30, 246,30, 247,30, 248,30, 249,30, 250,30, 251,30, 252,30, 253,30, 254,30, 255,30, 256,30, 257,30, 258,30, 259,30, 260,30, 261,30, 262,30, 263,30, 264,30, 265,30, 266,30, 267,30, 268,30, 269,30, 270,30, 271,30, 272,30, 273,30, 274,30, 275,30, 276,30, 277,30, 278,30, 279,30, 280,30, 281,30, 282,30, 283,30, 284,30, 285,30, 286,30, 287,30, 288,30, 289,30, 290,30, 291,30, 292,30, 293,30, 294,30, 295,30, 296,30, 297,30, 298,30, 299,30, 300,30, 301,30, 302,30, 303,30, 304,30, 305,30, 306,30, 307,30, 308,30, 309,30, 310,30, 311,30, 312,30, 313,30, 314,30, 315,30, 316,30, 317,30, 318,30, 319,30, 320,30, 321,30, 322,30, 323,30, 324,30, 325,30, 326,30, 327,30, 328,30, 329,30, 330,30, 331,30, 332,30, 333,30, 334,30, 335,30, 336,30, 337,30, 338,30, 339,30, 340,30, 341,30, 342,30, 343,30, 344,30, 345,30, 346,30, 347,30, 348,30, 349,30, 350,30, 351,30, 352,30, 353,30, 354,30, 355,30, 356,30, 357,30, 358,30, 359,30, 360,30, 361,30, 362,30, 363,30, 364,30, 365,30, 366,30, 367,30, 368,30, 369,30, 370,30, 371,30, 372,30, 373,30, 374,30, 375,30, 376,30, 377,30, 378,30, 379,30, 380,30, 381,30, 382,30, 383,30, 384,30, 385,30, 386,30, 387,30, 388,30, 389,30, 390,30, 391,30, 392,30, 393,30, 394,30, 395,30, 396,30, 397,30, 398,30, 399,30, 400,30, 401,30, 402,30, 403,30, 404,30, 405,30, 406,30, 407,30, 408,30, 409,30, 410,30, 411,30, 412,30, 413,30, 414,30, 415,30, 416,30, 417,30, 418,30, 419,30, 420,30, 421,30, 422,30, 423,30, 424,30, 425,30, 426,30, 427,30, 428,30, 429,30, 430,30, 431,30, 432,30, 433,30, 434,30, 435,30, 436,30, 437,30, 438,30, 439,30, 440,30, 441,30, 442,30, 443,30, 444,30, 445,30, 446,30, 447,30, 448,30, 449,30, 450,30, 451,30, 452,30, 453,30, 454,30, 455,30, 456,30, 457,30, 458,30, 459,30, 460,30, 461,30, 462,30, 463,30, 464,30, 465,30, 466,30, 467,30, 468,30, 469,30, 470,30, 471,30, 472,30, 473,30, 474,30, 475,30, 476,30, 477,30, 478,30, 479,30, 480,30, 481,30, 482,30, 483,30, 484,30, 485,30, 486,30, 487,30, 488,30, 489,30, 490,30, 491,30, 492,30, 493,30, 494,30, 495,30, 496,30, 497,30, 498,30, 499,30, 500,30, 501,30, 502,30, 503,30, 504,30, 505,30, 506,30, 507,30, 508,30, 509,30, 510,30, 511,30, 512,30, 513,30, 514,30, 515,30, 516,30, 517,30, 518,30, 519,30, 520,30, 521,30, 522,30, 523,30, 524,30, 525,30, 526,30, 527,30, 528,30, 529,30, 530,30, 531,30, 532,30, 533,30, 534,30, 535,30, 536,30, 537,30, 538,30, 539,30, 540,30, 541,30, 542,30, 543,30, 544,30, 545,30, 546,30, 547,30, 548,30, 549,30, 550,30, 551,30, 552,30	